A Relevância dos Gêneros Textuais no Processo de Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa

Heber Junio Pereira Brasão[1]

Pollyany Regina Correia[2]

Liliane Rodrigues Vaz[3]

Cristina Soares de Sousa[4]

RESUMO:

Este trabalho analisa a importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Os gêneros textuais servem como ferramentas fundamentais no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, funcionando tanto como objetos de estudo quanto como instrumentos pedagógicos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, baseada em autores como Bakhtin (1992), Marcuschi (1996), Oliveira (2008), entre outros. Os resultados demonstram que o uso de gêneros textuais em sala de aula contribui para uma aprendizagem mais dinâmica e significativa da língua, proporcionando aos alunos o contato direto com a língua em funcionamento e aumentando sua capacidade de produzir e compreender textos em diferentes contextos.

PALAVRAS-CHAVES: Gêneros textuais, ensino-aprendizagem, Língua Portuguesa, prática pedagógica, competência comunicativa.

Introdução:

O ensino de Língua Portuguesa tem sido desafiado a incorporar novas abordagens que considerem a linguagem em seus contextos reais de uso. Entre essas abordagens, o trabalho com gêneros textuais tem ganhado destaque por sua capacidade de integrar diferentes aspectos da língua – como leitura, escrita e interpretação – de forma prática e aplicada. Este estudo busca analisar como os gêneros textuais contribuem para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, explorando sua eficácia na construção de competências comunicativas mais sólidas e significativas para os alunos.

[1] Licenciado em Letras Português/Inglês, Filosofia e Sociologia. Pós-graduado em Inspeção e supervisão e Linguística aplicado a Educação. Mestre em Educação e Doutorando em educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

[2] Licenciada em Letras Português/inglês. Pós-graduação em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional.

[3] Licenciada em Pedagogia pela Unifucamp. Pós-graduação em Inspeção e Supervisão Escolar pela Unicamp e Gestão da Educação Municipal pela UFU.

[4] Pós-doutorado em genética e docente no Centro Universitário Mário Palmério – Unifucamp.

A escolha de trabalhar com gêneros textuais no ambiente escolar não é arbitrária. Ao contrário, está fundamentada em teorias linguísticas que tratam da importância de se ensinar a língua por meio de textos que representam diferentes esferas de comunicação social. Este trabalho, portanto, visa examinar o impacto dessa abordagem no desenvolvimento das habilidades dos estudantes e a relevância de sua aplicação nas práticas pedagógicas.

Metodologia:

Este estudo se fundamenta em uma abordagem bibliográfica, com o objetivo de revisar as principais contribuições teóricas sobre o ensino de gêneros textuais no contexto escolar. A pesquisa se baseou em obras de teóricos renomados como Bakhtin (1992), que desenvolveu a teoria dos gêneros discursivos, e Marcuschi (1996), que adaptou essas ideias para o ensino da Língua Portuguesa. Além disso, autores como Oliveira (2008), Bentes (2006) e Koch (1997; 2006) foram utilizados para ampliar o entendimento sobre o uso de gêneros textuais no ensino. Também foram consultados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que fornecem diretrizes sobre a inclusão dessa abordagem no currículo escolar.

Resultados e Discussão:

Os resultados da pesquisa indicam que o trabalho com gêneros textuais em sala de aula oferece aos alunos uma vivência prática e real da língua em funcionamento. A exposição a diferentes tipos de textos possibilita que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura e escrita de maneira mais contextualizada, permitindo uma melhor compreensão das funções sociais da linguagem. Isso é particularmente importante porque os alunos não apenas aprendem a estrutura gramatical da língua, mas também a interpretar e produzir textos adequados a diferentes contextos sociais e comunicativos.
Além disso, a pesquisa mostra que o uso de gêneros textuais contribui para a formação de alunos mais críticos e conscientes dos diferentes usos da língua. O contato com uma ampla variedade de gêneros – desde textos acadêmicos até os mais cotidianos – proporciona uma experiência mais dinâmica e significativa no aprendizado da Língua Portuguesa. A interação com esses gêneros reflete a diversidade linguística presente no cotidiano, aproximando o aluno das práticas sociais e fortalecendo sua competência comunicativa.

Conclusões:

O uso de gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa se mostra uma abordagem eficaz e enriquecedora para o processo de ensino-aprendizagem. Ao proporcionar aos alunos um contato mais direto com a língua em uso, os gêneros textuais oferecem uma perspectiva mais prática e significativa para a construção do conhecimento linguístico. Essa abordagem não apenas favorece o desenvolvimento das habilidades técnicas de

leitura e escrita, mas também contribui para a formação de indivíduos mais críticos e preparados para interagir em diferentes esferas sociais.

Dessa forma, trabalhar com gêneros textuais em sala de aula é uma estratégia importante para enriquecer as práticas pedagógicas e atender às demandas contemporâneas de ensino, conectando a teoria da linguagem com a prática social. O estudo reforça que, ao focar no uso efetivo da língua, a escola pode desempenhar um papel decisivo na formação de cidadãos mais conscientes e participativos.

Referências:

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023, de 21.11.2018**. Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora Martins Fontes. 1992.

BALDO, Alessandra. Gêneros discursivos ou tipologias textuais? **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – Revel**. V. 2, n. 2, março de 2004. Disponível em: www.revel.inf.br Acesso em 28 de setembro de 2020.

BENTES, Anna Christina. Linguística textual. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, p. 245-285, 6.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionai**s. Língua portuguesa de 5ª a 8ª série do 1º grau. Brasília: MEC/SEE, 1998.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro, Campinas, SP: Editora Mercado de Letras, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça Linguística textual: um balanço e perspectivas. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos (org.). **Encontro na linguagem**: estudos linguísticos e literários. Uberlândia: Editora EDUFU, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 7.ed. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

MARCUSCHI, L. A. **Por uma proposta para a classificação dos gêneros textuais.** Recife. Trabalho não publicado. (1996)

OLIVEIRA, Mariângela Rios de. Linguística textual. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. (org.). **Manual de Linguística**. p. 157-174, São Paulo: Editora Contexto, 2008.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

WERLICH, H. **Le Temps**. Paris: Editora Seuil. 1973.